

## Biologia Reprodutiva de *Epidendrum ibaguense* Kunth (Orchidaceae) em afloramento rochoso na Serra do Tepequém

NÓBREGA, Sanna Rocha<sup>1\*</sup>; SOUZA, Dayana Miranda<sup>1</sup>; IZIDÓRIO, Richarles Martins<sup>1</sup>; ARAÚJO, Wellington Farias<sup>1</sup>; LUZ, Francisco Joaci de Freitas<sup>2</sup>; VILAÇA, Rosemary<sup>2</sup>.

1- Universidade Federal de Roraima, \*sanna\_rocha@hotmail.com; 2- Embrapa-RR.

Palavras Chave: *Orchidaceae*, *Laellina*, polinização.

### INTRODUÇÃO

Os sistemas de reprodução influenciam fortemente a variabilidade genética de espécies vegetais, sendo considerado um ponto chave na biologia da conservação. A grande maioria das orquídeas é autocompatível (van der Pijl & Dodson, 1966; Dressler, 1981, 1993; Catling & Catling, 1991). Este sistema é bastante flexível, pois plantas isoladas têm a possibilidade da autopolinização, o que é importante em eventos de dispersão à longa distância, colonização de outros ambientes e especiação, seja ela por mutação ou hibridização. O gênero *Epidendrum* L. é um dos mais numerosos dentre as *Orchidaceae* com cerca de 1.200 espécies (Chase et al., 2003), apesar da grande diversidade, pouco se sabe a respeito da biologia reprodutiva dessas espécies.

*Epidendrum ibaguense* Kunth possui distribuição desde o México a América do Sul, sendo encontrada em nove estados do Brasil, dentre estes Roraima (Barros et al., 2015). Na Serra do Tepequém, Amajari – RR, foram registradas grandes populações desta espécie, as quais apresentam variações morfológicas e da coloração (Luz & Franco, 2012). Neste contexto, o objetivo deste estudo é determinar o tipo de sistema de reprodução em *E. ibaguense*.

### MATERIAL E MÉTODOS

No município de Amajari, na bacia do rio Uraricoera à margem direita do rio Amajari, encontra-se a Serra do Tepequém. Com cumes variando de 600m a 1.100m, possui cobertura vegetal formada por campos, com arbustos, subarbustos e gramíneas. Esta Serra é considerada um santuário ecológico de orquídeas e bromélias, as quais durante épocas diferentes do ano apresentam intensa floração (Luz & Franco, 2012).

Em uma destas populações naturais de *E. ibaguense* localizada ao longo da trilha turística de acesso ao Platô, na Serra do Tepequém, foram realizados 72 cruzamentos manuais experimentais. Destes 36 foram de autopolinização e 34 de polinização cruzada, sendo, neste último adicionados dois testes de polinização cruzada entre híbridos. Todos os cruzamentos foram realizados em flores jovens com polínias intactas, evitando-se a utilização de mais de duas flores por indivíduo. Os testes de polinizações cruzadas foram realizados entre indivíduos espaçados, com distância mínima de 200m entre si.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

As variações de coloração entre as flores de *E. ibaguense* foram registradas nos 72 indivíduos em que foram realizados os cruzamentos, sendo que: 49% eram de coloração magenta, 41% cor-de-rosa e 5% eram vermelhas ou apresentavam padrão em gradiente central do rosa para o branco.

A partir dos tratamentos de autopolinização manual registraram-se quatro abortos no primeiro mês e sete subsequentes, totalizando 11. Nos testes de polinização cruzada manual à quantidade de abortos detectada foi de 17 indivíduos no primeiro mês e oito nos meses subsequentes, totalizando 25 abortos. Entre os frutos que se formaram a partir da polinização cruzada manual estão os dois testes entre diferentes híbridos. A partir destes dados conclui-se que a taxa de formação de frutos por autopolinização foi de 68%, enquanto na polinização cruzada foi de 30%. Estes índices de polinização cruzada apresentando valores tão baixos são incomuns em espécies vegetais e em espécies de *Epidendrum* (Pansarin, 2003), onde são relatadas taxas de 95% de sucesso na formação de frutos por polinização cruzada. Assim sendo, estes dados corroboram com a assertiva de que *E. ibaguense* é autocompatível. Entretanto, é necessário realizar novas avaliações nos experimentos com especial atenção aos tratamentos de polinização cruzada nesta população.

### CONCLUSÕES

A população de *Epidendrum ibaguense*, na Serra do Tepequém, é autocompatível. Entretanto, é necessário a continuidade dos estudos para identificação das barreiras que estão influenciando a baixa taxa de formação de frutos por polinização cruzada.

### AGRADECIMENTOS

#### CAPES

BARROS, F.; VINHOS, F.; RODRIGUES, V. T.; BARBERENA, F. F. V. A.; FRAGA, C. N.; PESSOA, E. M. 2012. *Orchidaceae* in Lista de espécies da flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br>. 08 de maio de 2015.

CATLING, P. M.; CATLING, V. R. A synopsis of breeding systems and pollination in North American orchids. *Lindleyana* 6: 187-215. 1991.

DRESSLER, R. L. *The orchids: natural history and classification*. Harvard University Press, Cambridge. 1981.

LUZ, J.; FRANCO, J. *Orquídeas de Roraima*. Embrapa, Brasília. 2012.

PANSARIN, E. R. *Biologia reprodutiva e polinização em Epidendrum paniculatum Ruiz & Pavón (Orchidaceae)*. *Revista Brasil. Bot.*, V.26, n.2, p.203-211, jun. 2003.

PIJL, L. VAN DER; DODSON, C. H. *Orchid flowers: their pollination and evolution*. University of Miami Press, Coral Gables. 1966.